

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

JOÃO RIBEIRO (1860 – 1934)

Ensaísta, historiador, crítico, folclorista, filólogo, João Ribeiro — uma das mais expressivas e completas figuras da intelectualidade brasileira — nasceu em Laranjeiras (Sergipe) aos 24 de junho de 1860, e faleceu no Rio de Janeiro aos 13 de abril de 1934. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, da qual foi um dos membros mais atuantes. Deixou variadíssima obra abrangendo todos os campos de seu interesse. Diversos autores consagraram-lhe estudos críticos, merecendo citar, dentre muitos, Alceu Amoroso Lima, Pedro Couto e seu filho Joaquim Ribeiro, a quem coube reeditar vários dos seus livros. Sua **História do Brasil** (para o curso superior), aparecida pela primeira vez em 1900, marcou época, por ser o primeiro manual a apresentar-nos uma visão superior e científica de nossa história, não se importando apenas, como de comum acontecia, com a narrativa puramente fatural.

João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes (este o seu nome completo) realizou os primeiros estudos em sua província natal (Ateneu Sergipense), indo logo a seguir para a Bahia, onde se matriculou na Faculdade de Medicina. Percebendo não ser a sua vocação, abandona o curso e muda-se para o Rio de Janeiro, com o propósito de matricular-se na Escola Politécnica. Verificando não ter, também, tendência para a engenharia, dedica-se ao jornalismo, e pouco depois ao magistério, e nestas duas atividades realizou-se plenamente. Quando ainda em Sergipe, iniciou suas incursões pelo campo da pintura, à qual periodicamente retornou em diversos momentos de sua vida. A imprensa propiciou-lhe excelente relacionamento com figuras marcantes do jornalismo fluminense, como, entre outras, Quintino Bocaiúva, José do Patrocínio e Alcindo Guanabara. Prestando concurso para o Colégio Pedro II, com a tese “Morfologia e colocação dos pronomes”, acabou sendo nomeado, não para a cadeira de Português, que pretendeu, mas para a de História Universal. A partir deste momento, divide-se entre a Filologia e a História, matérias em que grangeou notoriedade, principalmente na Filologia, sobre a qual versa a maior parte de sua imensa produção. Mas a necessidade de ensinar História levou-o a preparar manuais para essa matéria (coisa inexistente entre nós, na ocasião), o que faz com que seu nome seja sempre citado como um dos pioneiros do ensino da História e da elaboração de livros didáticos para a disciplina.

Em 1894 bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, mas, ao que parece, nunca exerceu a advocacia. Logo no ano seguinte viajou para a Alemanha, onde permaneceu dois anos, aproveitando para visitar outros países da Europa. Certamente apenas por não estar

no Brasil, deixou de participar da fundação da Academia Brasileira de Letras, em 1897, mas nela ingressou um ano depois, assim que se verificou a primeira vaga, que foi a do poeta Luís Guimarães Júnior, cadeira de nº 31, que tem como patrono Pedro Luís. Foi recebido por José Veríssimo a 30 de novembro de 1898. Tornou-se, assim, João Ribeiro, o primeiro acadêmico eleito após a constituição da Academia.

Dotado de profundo conhecimento da cultura alemã, falando e escrevendo o alemão como a própria língua, este seu germanismo aparece freqüentemente nos seus escritos, em especial nas **Notas de um Estudante** (1922) e em **Colmeia** (1923) e sua própria **História do Brasil**, reflete a influência da grande obra de Handelman, aparecida em Berlim em 1860, e que só em 1931, seria traduzida para a nossa língua.

Sua contribuição à historiografia consiste, além dos livros didáticos, no estudo sobre as nossas fronteiras (1930) e em páginas avulsas coligidas posteriormente para formar os livros **Fabordão** (1910), **Notas de um estudante** (1922), **Colméia** (1923) e **Historiadores** (vol. VI da edição de suas obras publicadas pela Academia Brasileira, 1961).

Escreve seus primeiros versos ainda em Sergipe: o poema **Tenebrosa Lux**, publicado em sua cidade natal, em 1881; depois, **Dias de Sol** (1884), **Avena e Cítara**, **Idílios Modernos** e **Versos**, que alcança três edições, datando a primeira de 1890. Por esta mesma época traduz o **Intermezzo**, de Heine (que também alcançou várias edições), e vinte anos mais tarde escreve o **Auto das Guerras de Amor**, oferecido a Coelho Neto e representado por alunos da Escola Dramática, no Teatro Municipal, na véspera do Natal de 1911. Ficou nisso sua produção poética, embora tenha posteriormente cuidado da reedição comentada de poetas do passado, como Antônio José (o Judeu) e Cláudio Manuel da Costa.

No campo da Filologia, sua produção foi bem maior: **Morfologia e Colocação dos Pronomes**, tese com que concorreu ao Colégio Pedro II (1886); **Gramática Portuguesa**, em três séries (1886 e 1887); **Exame de Português** (1887); **Dicionário Gramatical**, contendo em resumo as matérias que se referem ao estudo histórico, comparativo, da língua portuguesa (1889); **Estudos Filológicos** (1902); **Livro de Exercícios** (1908); **Frases Feitas**, estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios, em duas séries (1908 e 1909); **Gramática de Hilário Ribeiro**, edição revista, anotada e comentada (1908); **Exame de admissão para os ginásios**, em colaboração com Raja Gabaglia (1916); **A Língua Nacional** (1921, reed. em 1933 e em 1979); **Curiosidades verbais** (1927).

Devem-se-lhe, ainda, memórias sobre Instrução Pública, uma seleção de escritos de Ramiz Galvão (na "Estante Clássica da Revista de Língua Portuguesa") uma antologia de **Satíricos portugueses** (1910), as **Páginas Escolhidas da Academia Brasileira**, em dois volumes (1906), a

Seleta Clássica (1905) e a preciosa antologia intitulada **Autores Contemporâneos**, publicada pela primeira vez em 1906 e que alcançou mais de trinta edições.

Nos domínios da ficção, deixou **São Bohemundo**, **Recordações de Dona Quitéria**, **Vida do Padre Antônio** e **Floresta de Exemplos**. Editou dois **almanaques**, refundiu e aumentou o clássico dicionário de Simões da Fonseca e iniciou a publicação do que seria o dicionário oficial da Academia Brasileira, que não passou, contudo, da letra A, na parte sob a responsabilidade de João Ribeiro.

Por iniciativa e zelo de Múcio Leão, a Academia Brasileira publicou seis volumes na série **Inédita**, da Coleção Afrânio Peixoto, reunindo escritos avulsos, especialmente de crítica, de João Ribeiro (entre 1951 e 1961) e mais recentemente (1979) a editora Vozes, de Petrópolis, dedicou-lhe um volume na preciosa coleção "Dimensões do Brasil", reunindo **A Língua Nacional** e diversos outros estudos lingüísticos que estavam esparsos por revistas e jornais. Este volume (nº 13 da referida coleção) foi publicado sob a responsabilidade de Hildon Rocha e inicia-se com um excelente estudo de Antônio Houaiss intitulado "João Ribeiro redivivo", seguindo-se-lhe uma bem cuidada cronologia da vida e da obra do escritor sergipano, organizada por Hilma Ranauro.

Convém lembrar que o segundo fascículo do volume III, de 12-7-1942, de **Autores e Livros**, suplemento do antigo jornal **A Manhã**, do Rio de Janeiro, foi quase todo dedicado a João Ribeiro, com transcrição de muitas páginas de sua autoria.

*

*

*